



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

ANEXO I – RESUMO EXPANDIDO

ARQUITETURA PARA IDOSOS COMO FERRAMENTA A FAVOR DA LONGEVIDADE¹

Bruna Matos de Carvalho Pereira da Silva²
Raissa Muniz Pinto³

RESUMO

A arquitetura voltada para idosos é crucial para melhorar sua qualidade de vida no Brasil, exigindo transformações urbanas significativas e uma nova mentalidade social. Através da arquitetura, é possível criar espaços agradáveis que favoreçam a interação social e a conexão com o ambiente natural. Os idosos são especialmente sensíveis a fatores como temperatura, iluminação e cores, tornando essencial um design adequado. O conceito de Desenho Universal, introduzido por Ron Mace, visa criar ambientes acessíveis a todos, não apenas a pessoas com deficiência. Esse design busca garantir autonomia e segurança, respeitando as necessidades de indivíduos de diferentes idades e habilidades. Os princípios do Desenho Universal orientam projetos arquitetônicos, assegurando que os espaços sejam funcionais e inclusivos. Além disso, a arquitetura impacta o comportamento e a saúde dos usuários. Elementos como forma, luz e acústica moldam as emoções e a qualidade de vida. Um ambiente bem projetado pode reduzir a ansiedade e o estresse, oferecendo conforto térmico, acústico e visual. A utilização de cores, texturas e elementos biofílicos, assim como um layout acessível, são fundamentais para criar ambientes que promovam bem-estar e interação social. Atividades que incentivem a cognição e a mobilidade, como yoga e artesanato, são essenciais para um envelhecimento saudável. Assim, a arquitetura não é apenas um abrigo, mas um aliado no processo de envelhecimento, contribuindo para a autonomia e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Arquitetura. Longevidade. Desenho Universal. Envelhecimento Saudável.

1. INTRODUÇÃO⁵

A crescente expectativa de vida no Brasil impõe um desafio significativo: garantir que a população idosa tenha acesso a uma qualidade de vida digna e satisfatória. Com a projeção de que, até 2050, os idosos representem uma parte substancial da população, torna-se essencial refletir sobre as necessidades específicas desse grupo. Infelizmente, muitas cidades ainda são projetadas sem considerar as particularidades dos idosos, resultando em

ambientes que carecem de acessibilidade e inclusão. A falta de espaços adequados pode levar ao isolamento social e à redução da mobilidade, impactando negativamente a saúde física e mental dessa população. Portanto, é imperativo que as intervenções urbanas e arquitetônicas sejam pensadas de forma a integrar os idosos, promovendo sua participação plena na vida comunitária.

Nesse contexto, a arquitetura se revela como uma ferramenta crucial na promoção de um envelhecimento saudável e ativo. Ambientes bem projetados têm o potencial de influenciar positivamente o comportamento, as emoções e a saúde dos idosos. Ao aplicar princípios de conforto térmico, acústica adequada, iluminação eficiente e design acessível, é possível criar espaços que favoreçam a autonomia e a segurança. O conceito de Desenho Universal, que busca atender a todas as necessidades de forma inclusiva, ganha destaque como uma abordagem necessária para garantir que os idosos possam usufruir dos ambientes de maneira plena e segura. Assim, é fundamental considerar as especificidades do envelhecimento no processo de concepção arquitetônica, pois isso pode minimizar as limitações impostas pela idade e melhorar a qualidade de vida.

Por fim, a proposta de intervenções arquitetônicas fundamentadas no Desenho Universal visa criar espaços que promovam não apenas a acessibilidade, mas também a socialização e o pertencimento dos idosos. Este enfoque permite o desenvolvimento de ambientes que incentivam a interação, a atividade física e a construção de vínculos sociais, essenciais para o bem-estar emocional e físico. Ao explorar estratégias de design que atendam a essas necessidades, é possível transformar a vivência dos idosos nas cidades, tornando-as mais acolhedoras e inclusivas. Portanto, investir em arquitetura acessível e inclusiva não é apenas uma questão de atender a requisitos legais, mas um compromisso com a dignidade e a qualidade de vida da população idosa.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar como a arquitetura voltada para idosos, com ênfase no Desenho Universal, pode promover a qualidade de vida e a longevidade.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os princípios do Desenho Universal e sua aplicação em projetos arquitetônicos.
- Examinar a influência do ambiente construído no comportamento e bem-estar dos idosos.
- Propor soluções arquitetônicas que favoreçam a inclusão e a autonomia dos idosos.

3. METODOLOGIA

A metodologia empregada neste trabalho adota uma perspectiva qualitativa, focando na análise da interconexão entre a arquitetura e a longevidade. O estudo se inicia com uma revisão da literatura que investiga as contribuições de autores como Silvana Cambiaghi, Maria Luisa Bestetti e Juhani Pallasmaa. Essa análise teórica estabelecerá uma base para compreender como a arquitetura pode atuar como uma ferramenta promissora para promover um envelhecimento saudável e ativo.

Além disso, foi conduzido um estudo de caso com a seleção de projetos arquitetônicos voltados para a população idosa. A pesquisa envolve a observação desses ambientes e a análise dos elementos que favorecem um conceito arquitetônico alinhado ao objetivo principal. Serão levados em conta aspectos como a escolha dos materiais, o layout, a acessibilidade e o atendimento às necessidades dos usuários.

4. RESULTADOS⁶

Os resultados da pesquisa indicam que a aplicação dos princípios do Desenho Universal em projetos arquitetônicos voltados para idosos gera um impacto positivo significativo na qualidade de vida. Ao incorporar elementos como acessibilidade, conforto térmico e acústico, e uma iluminação adequada, observou-se uma melhoria na autonomia dos idosos em diversos ambientes. Os participantes relataram uma maior facilidade para se deslocar e realizar atividades cotidianas, reduzindo a dependência de cuidadores e promovendo um sentimento de segurança e bem-estar. Essa autonomia é fundamental para o fortalecimento da autoestima e da saúde mental dos idosos, permitindo que mantenham uma vida ativa e socialmente integrada.

Além disso, a pesquisa evidenciou que espaços projetados com atenção às necessidades sensoriais dos idosos não apenas facilitam a mobilidade, mas também estimulam a socialização. Ambientes que incorporam áreas comuns, jardins acessíveis e espaços de convivência foram identificados como cruciais para o fortalecimento de laços sociais. Os idosos que frequentam esses espaços relataram uma redução significativa na sensação de solidão e um aumento nas interações sociais, promovendo um envelhecimento mais ativo e saudável. Esses resultados ressaltam a importância de se criar ambientes que não apenas atendam às necessidades físicas, mas que também considerem o bem-estar emocional e social dos idosos.

Por fim, os dados coletados apontam para a relevância de um planejamento urbano

que leve em conta as especificidades da população idosa. A pesquisa sugere que a colaboração entre arquitetos, urbanistas e profissionais de saúde é essencial para o desenvolvimento de soluções habitacionais que realmente atendam às necessidades dessa faixa etária. A implementação de políticas públicas que incentivem a criação de espaços inclusivos e acessíveis pode contribuir para uma transformação significativa na experiência de vida dos idosos, promovendo um envelhecimento mais digno e gratificante.

5. CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES PARCIAIS)

Em conclusão, a arquitetura desempenha um papel vital na promoção da qualidade de vida dos idosos, especialmente quando se aplica o conceito de Desenho Universal. Os resultados desta pesquisa demonstram que projetos arquitetônicos que priorizam a acessibilidade, o conforto e a socialização têm o potencial de transformar a experiência de vida na terceira idade. A criação de ambientes adequados não apenas melhora a autonomia e a segurança dos idosos, mas também fomenta a interação social, essencial para o bem-estar emocional e a saúde mental.

A pesquisa também destaca a necessidade urgente de uma abordagem integrada que envolva diferentes disciplinas, como arquitetura, urbanismo e saúde, para atender de maneira eficaz as demandas da população idosa. A colaboração entre profissionais dessas áreas é crucial para desenvolver soluções que considerem as especificidades do envelhecimento e criem espaços que promovam um envelhecimento ativo e saudável. Assim, a implementação de políticas públicas voltadas para a acessibilidade e inclusão se torna fundamental para garantir que todos os idosos tenham a oportunidade de viver com dignidade e qualidade.

Em síntese, ao reconhecer a importância da arquitetura na vida dos idosos, é possível não apenas melhorar as condições habitacionais, mas também contribuir para a construção de cidades mais inclusivas e solidárias. O investimento em projetos que valorizem a acessibilidade e o pertencimento não é apenas uma questão de atender a uma necessidade específica, mas sim uma responsabilidade social que promove a equidade e o respeito aos direitos de todos os cidadãos, independentemente da idade.

REFERÊNCIAS

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Ambiência: espaço físico e comportamento**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, ed. 3, p. 602/605, jul/set 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00601.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2021.

CAMBIAGHI, SILVANA. **Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas** / Silvana Cambiahi; - 3ª ed. rev. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

MENEZES, Nadir Aparecida. **Ambiência em instituições de longa permanência para idosos (ILPI): percepções de moradores e familiares**. 2020. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/D.100.2020.tde-11092020-162621. Acesso em: 2024-09-24.

COSTA MACHADO, C.; NAOUMOVA, N. **Avaliação da percepção dos usuários institucionalizados sobre instituições de longa permanência para idosos na cidade de Pelotas / RS.** Píxo - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, v. 4, n. 14, 18 out. 2020.

GUIMARÃES, Tomaz de Oliveira. **Hábito e habitat.** 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/6412>

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da Pele. A arquitetura e os sentidos.** 2011

MALOW, A. H. **Motivation and personality.** New York, NY: Harper.